

Atividade Domiciliar de Língua Portuguesa 8º ano- 01 a 05 de Junho.

Professora: Lindalva

2º bimestre

Orientações das atividades

- Fazer cabeçalho no caderno de Língua Portuguesa constando: atividade domiciliares; data; páginas do livro;
- Unidade 3 (Diário íntimo, Declaração e Detição on-line) Página 75;
- Leitura do texto (O diário de Anne Frank) página 78,79 e 80;
- Exercícios 1 ao 12 – páginas 81, 82 e 83. (Não precisa copiar as perguntas, mas fazer com capricho, “ quem quiser copiar fica a vontade”;
- Tirar foto e me enviar no PV;
- Data da entrega (até sexta feira dia 05/06).

Bom trabalho a todos, estou a disposição !

O QUE VEM A SEGUIR

O trecho a seguir é do livro *O diário de Anne Frank*. Lançado em 1947, o diário da jovem Anne Frank, vítima dos nazistas na Segunda Guerra Mundial, tornou-se um dos livros mais conhecidos e lidos no mundo. A parte inicial do diário traz relatos da vida de Anne em Amsterdã, na Holanda, semanas antes de ela e seus familiares se refugiarem em um sótão por mais de dois anos. Como você imagina a rotina de Anne antes dos trágicos acontecimentos?

TEXTO

O diário de Anne Frank

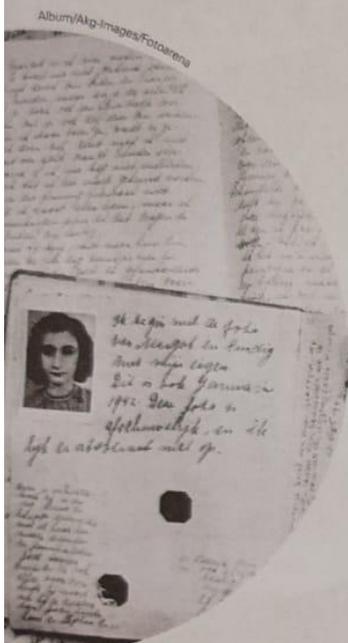
Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.

Pouco depois das sete horas, fui ver papai e mamãe e, depois, fui à sala abrir meus presentes, e *you* foi o primeiro que vi, talvez um dos meus melhores presentes. Depois, em cima da mesa, havia um buquê de rosas, algumas peônias e um vaso de planta. De papai e mamãe ganhei uma blusa azul, um jogo, uma garrafa de suco de uva, que, na minha cabeça, deve ter gosto parecido com o do vinho (afinal de contas, o vinho é feito de uvas), um quebra-cabeça, um pote de creme para o corpo, 2,50 florins e um vale para dois livros. Também ganhei outro livro, *Camera obscura* (mas Margot já tem, por isso troquei o meu por outro), um prato de biscoitos caseiros (feitos por mim, claro, já que me tornei especialista em biscoitos), montes de doces e uma torta de morangos, de mamãe. E uma carta da vó, que chegou na hora certa, mas, claro, isso foi só uma coincidência.

Depois, Hanneli veio me pegar, e fomos para a escola. Na hora do recreio, distribuí biscoitos para os meus colegas e professores e, logo depois, estava na hora de voltar aos estudos. Só cheguei em casa às cinco horas, pois fui à ginástica com o resto da turma. (Não me deixam participar, porque meus ombros e meus quadris tendem a se deslocar.) Como era meu aniversário, pude decidir o que meus colegas jogariam, e escolhi vôlei. Depois, todos fizeram uma roda em volta de mim, dançaram e cantaram "Parabéns pra você". [...]



Trechos do diário de Anne Frank.

Sábado, 20 de junho de 1942

Fiquei alguns dias sem escrever porque queria, antes de tudo, pensar sobre meu diário. Ter um diário é uma experiência realmente estranha para uma pessoa como eu. Não somente porque nunca escrevi nada antes, mas também porque acho que mais tarde ninguém se interessará, nem mesmo eu, pelos pensamentos de uma garota de 13 anos. Bom, não faz mal. Tenho vontade de escrever e uma necessidade ainda maior de desabafar tudo o que está preso em meu peito.

"O papel tem mais paciência do que as pessoas." Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada, com o queixo apoiado nas mãos, chateada e inquieta, pensando se deveria ficar ou sair. No fim, fiquei onde estava, matutando. É, o papel *tem* mais paciência, e como não estou planejando deixar ninguém mais ler este caderno de capa dura que costumamos chamar de diário, a menos que algum dia encontre um verdadeiro amigo, isso provavelmente não vai fazer a menor diferença.

Agora voltei ao ponto que me levou a escrever um diário: não tenho um amigo.

Vou ser mais clara, já que ninguém acreditará que uma garota de 13 anos seja completamente sozinha no mundo. E não sou. Tenho pais amorosos e uma irmã de 16 anos, e há umas trinta pessoas que posso considerar amigas. [...] Tenho uma família, tias amorosas e uma casa boa. Não; aparentemente parece que eu tenho tudo, exceto um único amigo de verdade. Quando estou com amigas só penso em me divertir. Não consigo me obrigar a falar nada que não sejam bobagens do cotidiano. Parece que não conseguimos nos aproximar mais, e esse é o problema. Talvez seja minha culpa não confiarmos umas nas outras. De qualquer modo, é assim que as coisas são, e não devem mudar, o que é uma pena. Foi por isso que comecei o diário.

Para destacar em minha imaginação a imagem da amiga há muito tempo esperada, não quero anotar neste diário fatos banais do jeito que a maioria faz; quero que o diário seja minha amiga, e vou chamar essa amiga de Kitty.

Como ninguém entenderia uma palavra de minhas histórias contadas a Kitty se eu começasse a escrever sem mais nem menos, é melhor fazer um breve resumo de minha vida, por mais que seja contra a minha vontade.

Meu pai, o pai mais adorável que conheço, só se casou com minha mãe quando tinha 36 anos, e ela, 25. Minha irmã Margot nasceu em Frankfurt am Main, na Alemanha, em 1926. Eu nasci em 12 de junho de 1929. Morei em Frankfurt até completar 4 anos. Como éramos judeus, meu pai emigrou para a Holanda em 1933, quando se tornou diretor-administrativo da Dutch Opekta Company, que fabrica produtos para fazer geleia. Minha mãe, Edith Holländer Frank, juntou-se a ele na Holanda em setembro, e eu, em fevereiro, quando me puseram sobre a mesa como presente de aniversário para Margot. [...]

Amsterdam 18 Plein 1942

20 de junho 1942
Hoje escrevi o primeiro capítulo do meu diário. É muito bom. Espero que alguém mais tarde se interesse por ele. Não sei se alguém vai ler, mas não importa. É só para mim.

Levávamos uma vida cheia de ansiedade, pois nossos parentes na Alemanha estavam sofrendo com as leis de Hitler contra os judeus. Depois dos *pogroms* de 1938, meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram da Alemanha, refugiando-se na América do Norte. Minha avó idosa veio morar conosco. Na época estava com 73 anos.

Depois de maio de 1940, os bons momentos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois, a capitulação, em seguida, a chegada dos alemães, e foi então que começaram os sofrimentos dos judeus. Nossa liberdade foi gravemente restringida com uma série de decretos antisemitas: os judeus deveriam usar uma estrela amarela; os judeus eram proibidos de andar nos bondes; os judeus eram proibidos de andar de carro, mesmo em seus próprios carros; os judeus deveriam fazer suas compras entre três e cinco horas da tarde; os judeus só deveriam frequentar barbearias e salões de beleza de proprietários judeus; os judeus eram proibidos de sair às ruas entre oito da noite e seis da manhã; os judeus eram proibidos de frequentar teatros, cinemas ou ter qualquer outra forma de diversão; os judeus eram proibidos de ir a piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei ou a qualquer outro campo esportivo; os judeus eram proibidos de ficar em seus jardins ou nos de amigos depois das oito da noite; os judeus eram proibidos de visitar casas de cristãos; os judeus deveriam frequentar escolas judias etc. Você não podia fazer isso nem aquilo, mas a vida continuava. Jacque sempre me dizia: "Eu não ousa fazer mais nada, porque tenho medo de ser algo proibido". [...]

Quarta-feira, 24 de junho de 1942

Querida Kitty,

Faz um calor sufocante. Todo mundo anda bufando e se esfalfando, nesse calor eu tenho de andar para todo canto. Só agora percebo como é agradável um bonde, mas nós judeus não temos mais permissão de usar esse luxo. [...]

O único meio de transporte que podemos usar é a balsa. O balseiro Josef Israëlkade nos transportava quando a gente pedia. Não é culpa dos holandeses se nós judeus estamos passando por um período tão ruim.

Eu gostaria de não precisar ir à escola. Minha bicicleta foi roubada durante o feriado de Páscoa, e papai entregou a bicicleta de mamãe para uns amigos cristãos guardarem. Graças a Deus, as férias de verão se aproximam; mais uma semana e nosso tormento vai acabar.

Ontem de manhã, aconteceu uma coisa incrível. Enquanto eu passava pelos bicicletários, ouvi alguém chamar meu nome. Virei-me e lá estava o garoto legal que eu tinha conhecido na tarde de ontem na casa de minha amiga Vilma. Ele é primo em segundo grau de Vilma. Eu sempre achei Vilma legal, e ela é, mas ela só fala de garotos, e isso é uma chatice. Ele veio em minha direção, meio tímido, e se apresentou como Hello Silberberg. Fiquei meio surpresa e não sabia bem o que ele queria, mas não demorei muito a descobrir. Ele perguntou se poderia me acompanhar até a escola.

— Se você estiver indo naquela direção, vou com você — respondi. E nós fomos andando juntos. Hello tem 16 anos e conta muito bem todo tipo de histórias engraçadas.

Esta manhã ele estava me esperando de novo, tomara que daqui em diante esteja sempre.

Anne

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O que você pensou sobre a rotina de Anne Frank se confirmou após a leitura? Compartilhe com os colegas.
2. Mesmo que você não conhecesse o título do livro, ao ler o texto, poderia reconhecê-lo como parte de um diário. Aponte que elementos do trecho você reconhece como características desse gênero.
3. O trecho do diário que você leu conta uma pequena parte da vida de Anne Frank.
 - a) Em que datas foram escritas essas páginas do diário?
 - b) Por que os autores de diários costumam anotar as datas de seus registros? Relacione sua resposta ao fato de esse gênero ser denominado *diário*.
 - c) O que Anne Frank relata em cada uma das diferentes datas do texto que você leu? Faça uma síntese de cada uma delas.
4. Sobre os dias 14 de junho e 20 de junho de 1942, descritos no diário, responda:
 - a) No relato do dia 14 de junho, é possível supor as dificuldades pelas quais os judeus, incluindo a família de Anne Frank, passavam durante a Segunda Guerra Mundial? Explique.
 - b) No dia 20 de junho, há uma mudança no enfoque do relato de Anne Frank. Que mudança é essa?
 - c) O relato do dia 24 de junho apresenta dois enfoques que, de certa forma, resumem a dualidade vivida pela garota: existe a guerra, mas também existe o dia a dia de Anne Frank, com seus anseios de adolescente. Que fatos relatados constituem esses dois enfoques nesse dia específico?

ANOTE AÍ!

O autor de um **diário íntimo** registra **fatos acontecidos dia após dia**. Como não é possível relatar todos os momentos de um dia, a pessoa que escreve registra apenas os acontecimentos que, de alguma maneira, têm **maior importância** para ela.

5. Releia este trecho do dia 20 de junho de 1942.

"O papel tem mais paciência do que as pessoas." Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada, com o queixo apoiado nas mãos, chateada e inquieta, pensando se deveria ficar ou sair. No fim, fiquei onde estava, matutando. É, o papel *tem* mais paciência, e como não estou planejando deixar ninguém mais ler este caderno de capa dura que costumamos chamar de diário, a menos que algum dia encontre um verdadeiro amigo, isso provavelmente não vai fazer a menor diferença.

- a) Esse fragmento mostra que o registro de um diário não se limita ao relato das ações: é possível relatar também sentimentos. Qual é o sentimento de Anne nesse trecho?
- b) Em sua opinião, o que pode ter levado Anne Frank a fazer essa reflexão sobre as pessoas?
- c) Registre no caderno outro trecho que comprove que, além de relatar fatos, um diário também apresenta pensamentos do autor sobre si mesmo e avaliações sobre as pessoas e os acontecimentos à sua volta.

6. Releia o parágrafo iniciado por "Depois de maio de 1940", no trecho em que Anne relata o dia 20 de junho de 1942. Em seguida, responda às questões.
- Apesar de viver em um mundo em que predomina a intolerância, Anne relata, em outros trechos, gestos de companheirismo. Cite alguns deles.
 - No relato, são apresentados conflitos externos à personagem e também alguns conflitos íntimos. Releia os quatro primeiros parágrafos do relato do dia 20 de junho e indique um conflito relacionado às emoções de Anne Frank.
 - Tendo em vista que Anne Frank tinha 13 anos ao escrever o texto, você considera esses conflitos emocionais comuns à idade dela? Explique.

ANOTE AÍ!

No diário íntimo, registram-se não apenas fatos do dia a dia, mas também **pensamentos** e **impressões** que esses acontecimentos provocam. Geralmente, por ser **confidencial**, o diário é considerado, por seu autor, um interlocutor em quem confia e para o qual pode revelar **segredos** e **reflexões íntimas**.

A RELAÇÃO ENTRE AUTOR E INTERLOCUTOR

7. Em geral, quando uma pessoa fala ou escreve, ela se dirige a um interlocutor.
- Qual é o interlocutor de Anne Frank em seu diário?
 - Sabendo que o significado de *inanimado* é "algo que não possui vida", podemos chamar o interlocutor de Anne Frank de inanimado? Explique.
 - Quais são as vantagens de ter esse tipo de interlocutor?
 - A maior parte das pessoas que mantêm um diário não pensa na publicação de seus textos. Em sua opinião, o que as motiva a escrever?
8. Leia o trecho a seguir, retirado do prefácio do livro *O diário de Anne Frank*.

Anne Frank escreveu um diário entre 12 de junho de 1942 e 1ª de agosto de 1944. A princípio, guardava-o para si mesma. Até que certo dia em 1944, Gerrit Bolkenstein, membro do governo holandês no exílio, declarou em transmissão radiofônica que, depois da guerra, esperava recolher testemunhos oculares do sofrimento do povo holandês sob ocupação alemã e que estes pudessem ser postos à disposição do público. Referiu-se especificamente a cartas e diários.

Impressionada com aquele discurso, Anne Frank decidiu que publicaria um livro a partir de seu diário, quando a guerra terminasse. Assim, começou a reescrever e organizar o diário, melhorando o texto, omitindo passagens que não achava tão interessantes e acrescentando outras de memória. [...]

Prefácio. Em: Anne Frank. *O diário de Anne Frank*. Edição integral. Tradução de Ivanir Alves Calado, Rio de Janeiro: BestBolso, 2014. E-book.

- Que providências foram tomadas por Anne Frank ao saber que haveria a publicação de testemunhos (cartas e diários) sobre a guerra?
- Você acredita que a expectativa de o diário ser publicado em um livro tenha alterado significativamente a escrita inicial da autora? Explique.
- Quando Anne Frank ganhou o diário, ela revelou que não pretendia mostrá-lo a outras pessoas. Em sua opinião, por que ela mudou de postura?

ANOTE AÍ!

O autor de um **diário íntimo** tem apenas a **si mesmo** como **interlocutor**. Essa situação é alterada quando o diário é publicado (em livro ou em outros meios) e, nesse caso, de algum modo, a alterá-lo com vistas a uma publicação pública.

■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. Este trecho é uma das anotações que Anne Frank fez no dia 15 de julho de 1944.

Querida Kitty

Recebemos da biblioteca um livro com o título polêmico: *O que você acha da jovem moderna?* Gostaria de tratar desse assunto hoje.

A escritora critica a "juventude atual" da cabeça aos pés, ainda que não condene todos como "casos sem esperança". Pelo contrário, ela acredita que os jovens têm o poder de construir um mundo maior, melhor e mais belo, mas que se ocupam com coisas superficiais, sem pensar na beleza verdadeira.

Em algumas passagens, tive a sensação de que ela dirigia sua crítica a mim, e é por isso que finalmente quero desnudar minha alma para você e me defender dessa agressão. [...]

Anne Frank. *O diário de Anne Frank*. Edição integral. Tradução de Ivanir Alves Calado. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014. E-book.

- Quanto tempo se passou entre esse relato e o primeiro que você leu?
 - Como Anne Frank se posiciona diante do livro que recebeu da biblioteca?
 - Compare o relato reproduzido no início deste capítulo e o realizado por Anne em 15 de julho de 1944. Em relação aos assuntos e à forma como foram abordados, o que os textos revelam sobre a maturidade de Anne Frank?
10. Por que o diário de Anne Frank é lido até hoje e traduzido para diversas línguas?

■ A LINGUAGEM DO TEXTO

11. Releia o trecho a seguir.

Só agora percebo como é agradável um bonde [...]
O único **meio de transporte** que podemos usar é a balsa.

- A expressão em destaque se relaciona a que palavras do trecho? Explique a função dessa expressão no texto.
12. Identifique no texto três adjetivos relacionados a sentimentos de Anne Frank e associe o uso desses adjetivos com o gênero diário íntimo.

ANOTE AÍ!

Em um texto, quando se percebe o relato de **pensamentos** do autor, revelados nas frases opinativas, e também na escolha dos fatos relatados, na seleção do vocabulário, no emprego de determinados adjetivos, há uma criação de efeito de sentido de **subjetividade**. **Diários íntimos** são, então, textos predominantemente **subjetivos**, pois aquele que escreve procura apresentar uma **visão pessoal** dos fatos e o **valor** que atribui a eles.

DAR TEMPO AO TEMPO

Nos dias atuais, é comum as pessoas viverem com pressa, voltadas para seus afazeres e suas obrigações. Sobra pouco tempo para atividades que não tenham utilidade prática ou retorno imediato. Converse com os colegas e o professor sobre estas questões:

- Você faz registros de sua vida? Se sim, quais são os motivos que impulsionam você?
- Qual é a importância de reservar um tempo do dia para refletir e escrever sobre os acontecimentos, os amigos e a própria vida?